

Valadares quer educação para vencer atraso

Pelo menos 4 milhões de jovens na faixa etária de 11 a 17 anos estão fora da escola, segundo destacou o senador Antonio Carlos Valadares, ao alertar que se o país pretende integrar-se às nações mais desenvolvidas, o quadro atual é "pouco promissor".

Valadares apresentou o último levantamento do IBGE mostrando que o Brasil tem proporcionalmente mais analfabetos que Cuba, Nicarágua e Jamaica. Para o senador, a sociedade esquece que a condição moral está vinculada à exigência de educação da juventude. **Página 4**

Postura do governo recebe críticas de senadores

Com a equipe que tem, o governo não precisa de oposição. O comentário é do senador Bernardo Cabral, para quem as notícias prejudiciais ao Executivo estão vazando de seus próprios colaboradores. Já o senador Jefferson Peres condena a tentativa de ocultação dos fatos, por parte do governo, e o desinteresse dos políticos em investigar as denúncias. E Ademir Andrade considera essencial que se apure cada escândalo que surge na mídia e que não se soneguem informações à opinião pública. **Página 3**

Jucá exige ação contra a violência no trânsito

Senador defende imediata aprovação do novo Código e de projeto que torna obrigatória introdução do "air bag" nos veículos nacionais

O senador Romero Jucá (PFL-RR) pediu sexta-feira, no plenário do Senado, uma ação mais efetiva do governo e do Congresso contra o alto número de acidentes de trânsito no país e apelou para que o Congresso vote com urgência o novo Código Nacional de Trânsito.

Jucá também defendeu a aprovação de projeto que acaba de apresentar, tornando obrigatória a introdução do equipamento de segurança "air bag" em todos os veículos produzidos pela indústria automobilística nacional. O parlamentar lamentou que apenas em 1994 tenham morrido 24 mil 111 pessoas em acidentes de trânsito no Brasil.

Segundo Jucá, o país só perde para a Coreia do Sul e a África do Sul no índice denominado "mortos por 10 mil veículos", tendo registrado um total de 251 mil acidentes de trânsito com vítimas no ano passado.

Depois de destacar os prejuízos para a economia nacional em perdas de capacidade de trabalho e recursos gastos na área de saúde, o parlamentar lembrou o sofrimento de milhares de famílias para justificar a necessidade imediata da introdução de novas medidas de segurança nos veículos nacionais, como o "air bag".



Jucá

Em aparte, Carlos Patrocínio (PFL-TO) destacou a importância do tema e apoiou a urgente aprovação do novo Código e da introdução de novos e melhores equipamentos de segurança em todos os veículos nacionais.

A obrigação do uso do cinto de segurança em várias cidades, lembrou Patrocínio, já ajudou a reduzir o volume de acidentes de trânsito com vítimas. É preciso, no entanto, fazer mais, acrescentou, concluindo por questionar a validade do seguro obrigatório dos veículos, cujos recursos não sabe para onde vão.

Parecer sobre dívida dos estados sai amanhã

O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) deverá apresentar amanhã, para ser votado na Comissão de Assuntos Econômicos, o seu parecer ao projeto de resolução que estabelece o limite do poder de endividamento dos estados. Relator de cinco projetos que propõem soluções para a rolagem das dívidas estaduais, Bezerra adiantou que vai manter um ponto



Bezerra

considerado fundamental pela equipe econômica do Governo: os estados terão que continuar destinando 11% de sua receita líquida para saldar dívidas com a União e órgãos federais.

As mudanças no programa de socorro da Caixa Econômica Federal aos estados que se encontram em dificuldades financeiras foram definidas sexta-feira, durante encontro que reuniu, além de Carlos Bezerra, o presidente do Senado, José Sarney, e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Conforme os entendimentos, os estados poderão sacar junto à CEF recursos equivalentes a até 5% de sua receita líquida, para o pagamento do 13º salário e dos salários atrasados dos servidores estaduais. O prazo de financiamento será de 36 meses, com mais seis de carência.

Freitas protesta contra mudança na Caixa

Para senador, a CEF não está preservando atividades nos pequenos estados. Página 4

Valmir aponta incompetência em medidas do governo do DF

Senador critica arrocho imposto aos servidores por um governo que sempre se propôs a proteger essa categoria de trabalhadores

Ministro depõe amanhã sobre o caso Sivam

O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Lélvio Viana Lobo, prestará depoimento amanhã, às 10h30, na reunião conjunta das comissões do Senado que apuram as denúncias de irregularidades no projeto Sivam. As Comissões de Assuntos Econômicos, Fiscalização e Controle, e Relações Exteriores e Defesa Nacional, que analisam o Sivam, estarão reunidas sob a presidência do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Também amanhã, às 10h, a Comissão de Infra-Estrutura ouvirá em audiência pública o presidente da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), Isaac Popoutchi, que falará sobre a desestatização da rede, enfatizando o programa de investimentos a ser incluído nos editais de privatização, especialmente na área de negócios do Centro-Leste.

Ao comentar medidas anunciadas para a contenção nos gastos com a folha de pagamento dos servidores, o senador Valmir Campelo (PTB-DF) disse sexta-feira que o governo do Distrito Federal "mostra sua verdadeira face de incompetência e inexperiência, um ano após tomar posse".

Valmir criticou as decisões "de um governo que sempre se propôs a proteger o servidor público", após ler a manchete "Governo do PT arrocha ser-



Valmir

vidor", da edição de sexta-feira do jornal *Correio Braziliense*. "Parece que estou em outra cidade, lendo outro jornal", enfatizou o senador de Brasília, para concluir: "Será que este é o go-

verno das promessas?". Já o "pacote" de medidas do governo federal para as telecomunicações, lançado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, recebeu o apoio de Valmir Campelo. A previsão de investimentos é de 39,2 bilhões de reais, até o final do governo.

Falcão vira nome de auditório

O Centro Gráfico do Senado (Cegraf) inaugura amanhã o Auditório Jornalista João Emílio Falcão, em homenagem ao profissional da imprensa falecido há um ano. A solenidade, prevista para as

11h, deverá contar com a presença do presidente do Senado, José Sarney.

Na ocasião, o Cegraf estará inaugurando também as novas instalações do serviço médico.

Simon quer divulgar Campanha da Fraternidade

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) informou ao plenário, na manhã de sexta-feira, que pretende enviar requerimento à mesa do



Simon

Senado, para que seja impressa no Centro Gráfico da Casa a cópia, recebida por ele, do documento "Justiça e Paz", da Campanha da Fraternidade de 1996, elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a ser divulgado no período da Quaresma.

Segundo o senador peemedebista, "dado o caráter extraordinário de seu conteúdo", abordando analfabetismo, política e problemas sociais, o documento seria distribuído a todas as assembleias municipais e estaduais para que seja debatido por todos os segmentos da sociedade.

Agenda do Dia

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

PREVISÃO DOS TRABALHOS PARA A SEMANA

PLENÁRIO

Terça-feira (12.12.95.)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: "PLC nº 89/95, que dispõe sobre o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia", "PLS nº 38/95, que dispõe sobre o ensino da língua espanhola nos estados limítrofes com os países formadores do Mercosul, e "PLS nº 47/95, que institui o Prêmio Ulysses Guimarães do Mérito Democrático.

Quarta-feira (13.12.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: "PLS nº 75/95, que extingue disposições legais que asseguram a prisão especial.

Quinta-feira (14.12.95)

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Apreciação de diversas matérias, destacando-se: "Substitutivo do Senado aos PLCs nºs 137/92, que dispõe sobre a obrigatoriedade da fabricação de tratores e máquinas agrícolas com estrutura de proteção contra capotagem e outros equipamentos de segurança, 28/95, que esta-

balece teto para o valor das taxas de inscrição em concursos públicos e proíbe sua cobrança para candidatos pobres, e 38/94, que modifica o art. 1.017 do Código de Processo Civil, acrescentando-lhe os parágrafos 5º e 6º, para atribuir ao cônjuge sobrevivente e aos herdeiros necessários o direito de levantamento de importâncias depositadas em nome do falecido.

Sexta-feira (15.12.95)

9h - Sessão Ordinária do Senado.

Pauta: Requerimentos nºs 1.183/95, solicitando a inclusão em Ordem do Dia da PEC nº 20/95, e 1.193/95, solicitando a inclusão do PLC nº 13/91 - Complementar, que dispõe sobre a edição e o processo legislativo das MPs.

COMISSÕES

Terça-feira (12.12.95)

10h - Comissão de Infra-Estrutura

Pauta: Audiência pública com o presidente da RFFSA, Isaac Popoutchi, sobre a desestatização da rede, com ênfase no programa de investimentos a ser incluído nos editais de privatização, especialmente na área de negócios do Centro-Leste. Local: Sala 13 - Ala Senador Alexandre Costa.

10h30 - Comissão de Assuntos Econômicos, Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e Comissão de Fiscalização e Controle (reunião conjunta)

Pauta: Comparecimento do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Lélvio Viana Lobo. Local: Sala 03 - Ala Senador Alexandre Costa.

Governo não precisa de oposição, afirma Cabral

Senador lembra que "quem está fazendo denúncias escabrosas à nação são aqueles que integram a equipe governamental"

Referindo-se à notícia de que o Banco Central dispõe de uma lista de políticos que se beneficiaram de recursos do Banco Econômico durante a campanha eleitoral de 1990, o senador Bernardo Cabral (AM) disse considerar um paradoxo que as notícias judiciais ao governo vazem das próprias autoridades do Executivo. "Quem está fazendo denúncias escabrosas à nação são aqueles que integram a equipe governamental. Com colaboradores desse tipo o governo não precisa de oposição", ironizou o senador.

Cabral fez esse comentário durante discurso em que pregou a necessidade de articulação entre os órgãos do governo, os parlamentares e a sociedade para o êxito do Mercosul. "A cooperação política, econômica e cultural en-

tre todos nós é o leito profícuo por onde correrá o desenvolvimento sustentado e equilibrado que almejamos e pelo qual pugnamos", disse o senador. Em sua opinião, os benefícios trazidos pela formação desse tipo de bloco econômico devem promover a distribuição equitativa de bens materiais e culturais.

Cabral defendeu a aplicação de estratégias de desenvolvimento sócio-econômico, nas quais educação, amplo acesso ao conhecimento e oportunidades de trabalho sejam fatores indispensáveis na formação do bloco do Mercosul. Lembrando que a Amazônia é personagem importante do Brasil e do mundo, ele afirmou ainda



Cabral

que são inúmeras as perspectivas que se abrem para os brasileiros num mercado global. Segundo o senador, com o Mercosul o Brasil alcança mais uma plataforma de competitividade na economia regional,

com repercussão internacional.

As perspectivas da Amazônia, com seu ecossistema e produtos tropicais, também são otimistas, de acordo com Bernardo Cabral, para quem o setor público e o empresariado amazônico podem e devem participar do projeto integracionista brasileiro. Cabral foi apertado pelos senadores Valmir Campelo (PTB-DF), Ernandes Amorim (RO) e Antonio Carlos Valadares (PSB-SE).



Ademir Andrade

Ademir cobra transparência do Executivo

É de se lamentar que fatos como o grampo no telefone do chefe do Cerimonial do Palácio do Planalto, o escândalo do Sivam e o caso da pasta cor-de-rosa do Banco Econômico permaneçam longe do conhecimento da sociedade, disse sexta-feira, do plenário, o líder do PSB, senador Ademir Andrade (PA).

Para o senador, é essencial que o governo federal tome as providências necessárias para apurar cada escândalo que surge na mídia e não sonegue informações à opinião pública. Sobre o caso da pasta cor-de-rosa, Ademir Andrade defendeu a divulgação dos nomes com isenção, deixando-se de lado o corporativismo.

Ademir elogiou a atitude do líder do PMDB, Jader Barbalho (PA), que na condição de relator do Fundo de Estabilização Financeira (FEF), antigo FSE, pediu de imediato aos ministros da área econômica dados explicativos de como os recursos vão beneficiar a federação brasileira.

Jefferson Peres alerta para riscos de uma sucessão de escândalos

A sucessão de escândalos em que estão envolvidos setores do governo pode estar indicando a ponta de um "iceberg" escuro, formado de "lama tropical". A advertência foi feita sexta-feira pelo senador Jefferson



Jefferson Peres

Peres (PSDB-AM), dizendo estranhar o fato de o presidente da República ter tido conhecimento, desde agosto, da lista de políticos financiados pelo sistema bancário (escândalo da pasta cor-de-rosa), sem divulgá-la ou tê-la encaminhado à Procuradoria da República.

"O Presidente errou ao sonegar informação à socieda-

de. Ou o governo é ético ou perde credibilidade. E credibilidade é fator *sine qua non* para o êxito de qualquer autoridade. Investigar quem foi o denunciante não é a melhor atitude. O grave não é a *arapongagem*, mas a tentativa de ocultação dos fatos", enfatizou o senador.

Jefferson Peres lamentou também a falta de interesse da classe política em investigar denúncias dessa natureza: "Ano passado foi criada e arquivada uma CPI sobre a corrupção de políticos, que nem chegou a ser instalada por falta da indicação

dos componentes pelos partidos políticos. Este ano, outra CPI sobre o mesmo assunto, criada por iniciativa do senador Pedro Simon (PMDB-RS), chega a seu prazo final, dia 15 de dezembro, sem ser instalada, pelos mesmos motivos".

O parlamentar reconhece que uma CPI dessa natureza pode representar um terremoto político, mas afirmou não se conformar com a impunidade acobertada pelo silêncio, porque o que está em jogo é o futuro do país.

Jefferson foi apertado pelos senadores Bernardo Cabral (AM), Ernandes Amorim (RO), José Eduardo Dutra (PT-SE) e Pedro Simon.

Valadares denuncia altos índices de analfabetismo

Senador afirma que falta de preparo da população na escolha de seus representantes permite a geração de escândalos políticos

"Entre os países do Terceiro Mundo, o Brasil ocupa o 7º lugar em analfabetismo, e pelo menos 4 milhões de jovens brasileiros, na faixa etária de 11 a 17 anos, estão fora da escola". A afirmação é do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), ao sustentar no plenário que, se o país deseja um dia integrar-se às nações mais desenvolvidas do mundo, o quadro atual é "pouco promissor". Ele apresentou os números dos últimos levantamentos do IBGE que mostram um quadro preocupante sobre o analfabetismo no Brasil.

O senador disse que, ao cobrar das autoridades um comportamento moral compatível com o regime democrático e com as exigências de uma nação civilizada,



Antonio Carlos Valadares

normalmente a sociedade esquece que essa condição moral está vinculada à exigência de educação da juventude, a fim de que ela tenha o preparo necessário, pelo menos, para saber escolher os seus representantes.

O parlamentar indagou se, por

trás dos escândalos relacionados com PC Farias, Sivam, CPI do Bingo, escutas telefônicas e pasta cor-de-rosa, não existiria como causa fundamental a falta de educação do povo, "que não está consciente ainda de sua responsabilidade na escolha dos representantes".

Valadares foi aparteado pelos senadores Jefferson Peres (PSDB-AM) e Bernardo Cabral (AM), que lastimaram o fato de que se tornam cada vez mais assustadoras as estatísticas sobre analfabetismo no país.

Jefferson Peres disse que mais grave é o analfabeto funcional, que, em sua opinião, compõe 50% da população. "Mas se ampliarmos o conceito para analfabeto político, creio que atinge grande parte da classe média", comentou.

Freitas protesta contra esvaziamento da CEF

O senador Freitas Neto (PFL-PI) protestou sexta-feira, no plenário do Senado, contra o esvaziamento da estrutura da Caixa Econômica Federal no Piauí, provocado pelo programa de modernização da instituição que a atual diretoria colocou em prática.

O parlamentar lembrou que questionou o próprio presidente da CEF, Sérgio Cutolo, durante debate em comissão permanente da Casa, ocasião em que os senadores foram informados de que o programa de modernização aca-

baria com superintendências estaduais da CEF, mas as atividades seriam preservadas através de escritórios de negócios.

De acordo com o senador piauiense, essa preservação das ações da CEF nos estados mais pobres, como o Piauí, não está ocorrendo. A estrutura administrativa e de pessoal foi transferida de Teresina para Fortaleza. E agora a Associação dos Economistas do es-



Freitas Neto

tado denuncia a iminente mudança para o Maranhão da parte de engenharia, com a possível transferência de oito técnicos e a perda de recursos que

normalmente a CEF aplicaria no Piauí por meio da contratação de obras. Em aparte, o senador Romero Jucá (PFL-RR) apoiou o protesto e o apelo de Freitas Neto, lembrando que também em Roraima a CEF fechou a superintendência estadual.

Senador saúda ingresso da Bolívia no Mercosul

O senador Romero Jucá (PFL-RR) saudou sexta-feira, no plenário do Senado, a adesão da Bolívia ao Mercosul, por meio da assinatura de documento pelo vice-presidente daquele país, Vitor Cardenas, durante reunião dos presidentes dos países integrantes do Mercado do Cone Sul em Montevideu.

A Bolívia fará seu ingresso gradual por meio da integração à zona de comércio prevista pelo mercado regional e teve sua importância destacada pelo parlamentar, na condição de membro da comissão parlamentar do Mercosul.

Jucá lembrou que sendo parte integrante da Aladi (Associação Latino-Americana de Desenvolvimento) e do grupo de países andinos, a Bolívia abrirá uma vertente importante para a expansão da zona de livre comércio do Mercosul.

TV SENADO

Assista ao Jornal do Senado na Rede Vida

TVA - canal 34
NET - canal 40

De segunda a sexta, às 15h50

Uma produção da Central de Vídeo do Senado Federal

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ **1º Vice-Presidente:** Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ **1º Secretário:** Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ **3º Secretário:** Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ **Suplentes de Secretário:** Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalma Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Cêlio Azevedo, Márcia Kalume e Adão Nascimento ■ Revisão: Soraija do Carmo ■ Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.